



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASEL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFOS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

Luiz Cabral na abertura da ANP

ORGANIZAR O NOSSO TRABALHO E DISCIPLINAR AS NOSSAS VIDAS

- ★ Em discussão o Orçamento Geral do Estado
- ★ Reafirmada fidelidade ao Partido e solidariedade com os povos em luta

«Temos que organizar mais o nosso trabalho e disciplinar as nossas vidas cada dia melhor e convencer-nos de que, só com a disciplina e o trabalho, poderemos levar avante os nossos programas de aplicação das decisões do III Congresso» afirmou o camarada Presidente Luiz Cabral, ao encerrar a sessão solene de abertura da primeira sessão extraordinária da Segunda Legislatura da Assembleia Nacional Popular, reunida em Bissau desde terça-feira. Os trabalhos prolongar-se-ão até sábado, para o estudo e análise dos problemas ligados ao desenvolvimento económico e social do país e aprovação do Orçamento do Estado para o ano em curso.

Falando durante cerca de oito horas perante os 122 deputados presentes (25 faltaram), representantes da Assembleia Nacional Popular do país irmão, corpo diplomático acreditado no País e convidados, o Presidente Luiz Cabral, no extenso e detalhado relatório sobre o Estado da Nação, submetido à ANP, abordou

assuntos ligados aos vários sectores do desenvolvimento económico e social do País, a situação dos Comissariados e outros departamentos estatais e sobre problemas da actualidade nacional e internacional. E ainda os principais aspectos das relações que pretendemos estabelecer com todos os países, sobretudo

os vizinhos na base de respeito mútuo e da reciprocidade de interesses.

Reafirmou por outro lado a fidelidade à linha do nosso Partido, aos combatentes da liberdade da Pátria e aos nossos mártires tombados na luta de libertação nacional. No contexto da luta dos povos pela independência, reafirmou também a nossa solidariedade total para com os povos da África Austral em luta contra os regimes minoritários e racistas, com o povo saharauí e da Palestina e seu movimento de vanguarda, a OLP.

SESSÃO DE ABERTURA

As cerimónias de abertura tiveram início cerca das 10

horas, com a entrada do Presidente e comitiva e o entoar do Hino Nacional, por um grupo de músicos das FARP. Juvêncio Gomes, secretário da ANP, fez a chamada dos deputados, de acordo com a lista dos círculos eleitorais das oito regiões do país. Houve 122 presenças e 25 ausências. Recordamos que a abertura da Assembleia, anteriormente marcada para a amanhã de segunda-feira, fora adiada para vinte e quatro horas depois, devido às dificuldades de deslocação de alguns deputados do interior.

A camarada Carmen Pereira, do CEL, vice-presidente da ANP e presidente em exercício, na ausência do camarada João Bernardo

Vieira, presidente, que neste momento se encontra em Cuba, saudou os deputados reunidos «para, juntos debatermos os importantes problemas da reconstrução da nossa Pátria». Pediu em seguida um minuto de silêncio em honra dos deputados mortos. Dirigiu uma saudação calorosa à delegação da ANP da República irmã de Cabo Verde, chefiada pelo seu vice-presidente, camarada Olívio Pires do CEL, a quem reafirmou a determinação da ANP da Guiné de continuar a ser um órgão da Unidade Guiné-Cabo Verde.

Depois de traçar um breve panorama do que foram as actividades desenvolvidas pela Presidência da ANP,

depois da última reunião em Março de 1977, tanto no plano nacional como internacional, manifestou-se condescendência da participação dos deputados para a aprovação dos projectos de lei e para a solução de alguns problemas complexos e urgentes. Por fim assegurou que «mais uma vez iremos assumir em toda a consciência as nossas responsabilidades».

Caberia então a vez ao camarada Presidente de apresentar o relatório do Conselho do Estado, que só viria a terminar cerca das 10 horas e 30 minutos. Antes, porém, um grupo de pioneiros entoando o seu

Cotina na página 8

FAPLA expulsam agressores racistas de Angola

LUANDA — O ministro angolano da Defesa, afirmava num comunicado publicado na terça-feira em Luanda, que as Forças Armadas angolanas tinham expulso as tropas sul-africanas do território nacional.

«Atacadas pelas unidades das Forças Populares de Libertação de Angola, os grupos de infantaria do exército racista sul-africano, que agredira o nosso país e estacionara na zona fronteiriça de Tchitequera e de Dombondola, recuaram das suas posições no território ocupado da Namíbia na tarde 6 de Maio», afirma o comunicado.

«Neste momento, não há nenhum soldado racista sul-africano no território angolano», precisa ainda.

A retirada sul-africana não é feita sem, no entanto, deixar vestígios... 600 mulheres, velhos e crianças mortos e 300 estropiados (tinham-se refugiado em território angolano, fugindo ao jugo racista na Namíbia)... povoações angolanas queimadas... tal é em linhas gerais, o resultado desta criminoso agressão perpetrada pela África do Sul contra a República Popular de Angola.

O «Jornal de Angola», quotidiano luandense, constata a este respeito, que a responsabilidade não recai unicamente sobre o regime a responsável de Pretória, mas também sobre aqueles que fornecem armas aos agressores: as potências imperialistas. (Centrais).

O nosso país participou num seminário sobre medicina tradicional

Depois de ter regressado a Bissau, no sábado o camarada Dr. Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado de Estado, da Saúde e Assuntos Sociais. O referido seminário tinha por objectivo que os países

(Continua na página 8)

Esboçadas as linhas gerais de cooperação com Portugal no domínio das pescas

«É da ideia de todos nós que é preciso trabalhar com os pés assentes no chão, muito objectivamente», afirmou o secretário de Estado português das Pescas, dr. Vasco Ferreira das Neves, em declarações prestadas momentos antes de deixar o nosso país, no sábado passado, no termo de uma visita de três dias, a convite do seu homólogo guineense, camarada Joseph Turpin. Referindo-se ainda ao aspec-

to de cooperação entre os dois países, aquele membro do Governo português salientaria que «estar a ajuizar planos óptimos no papel, mas que na realidade depois não andam para a frente ou encontram dificuldades que não conseguem ser ultrapassadas, mais vale não fazer esses programas».

Durante a sua estadia no país, o secretário de Estado

(Continua na página 8)

Terminou a conferência sobre Transportes

Com a assinatura de importantes documentos e a criação de duas comissões, uma de aviação civil e outra de rodoviária, terminou em S. Vicente, na sexta-feira passada, a primeira conferência de ministros de Transportes dos países africanos de expressão portuguesa. O nosso país, esteve representado pelos camaradas Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes e Fernando Fortes, Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações.

Os participantes, depois de analisarem os diversos aspectos ligados à cooperação entre estes países em vários domínios, acordaram que qualquer dos nossos países poderá vir representar os restantes em conferências internacionais. Por outro lado, será possível para os países participantes concertar as opiniões de cada uma das partes antes de qualquer encontro.

As comissões agora criadas, informou Rui Barreto, têm um período de tempo limitado, durante o qual terão que executar um certo trabalho com vista a determinar o estudo feito nos domínios da aviação civil e dos transportes rodoviários, estudar as necessidades e estabelecer o que poderá ser feito em função das disponibilidades de cada uma das partes.

A conferência, que Rui Barreto considerou devia ter sido realizada há mais tempo, pois permitiu encontrar soluções para os nossos problemas e abrir as vias para uma cooperação mais íntima entre os nossos países, foi inaugurada na terça-feira passada pelo Primeiro Ministro Pedro Pires, tendo o ministro caboverdiano dos Negócios Estrangeiros, camarada Abílio Duarte, presidido à sessão de encerramento.

- ★ Aldo Moro encontrado morto
- ★ Irão - manifestações anti-governamentais (Pág. 7)

A Lia sem horários

Camarada Director

Mais uma vez lhe solicito que publique esta minha carta na coluna «Dos Leitores». Quanto a mim o assunto tem grande interesse, principalmente para o público viajante e que utiliza constantemente as nossas unidades de transporte aéreo.

Ultimamente muita gente se tem queixado da nossa companhia de Transportes Aéreos (LIA). Todos nós compreendemos que, num país tão jovem como o nosso, há muitas coisas que acontecem e que são perdoáveis. Mas há outras inadmissíveis. Refiro-me neste caso concreto à falta de horários dos aviões da LIA.

Há dias estava eu para ir a Bubaque. Como é costume, os aviões partem para Bubaque só depois de terem chegado de Dakar. Precisamente nesse dia, quanto me parece, o voo de Dakar chegou mais cedo, o avião saiu adiantado e, eu como muita gente, ficamos sem passar o nosso fim de semana. Outros aliás chegaram e o avião já estava prestes a levantar voo.

Também já tive oportunidade de ver outra cena destas. Marcaram a saída para Bolama às 8 horas e, quando os passageiros se dirigiam para o aeroporto, o avião não estava lá. Ainda outra vez, marcam uma hora e o avião sai com meia ou uma hora de atraso e os passageiros têm que ficar todo esse tempo à espera. Quanto a mim, penso que os trabalhadores das Linhas Aéreas da Guiné-Bissau devem organizar-se o mais breve possível porque, tal como estão as coisas, muitas pessoas preferem viajar para o estrangeiro noutros aviões.

Lembro-me bem que numa entrevista concedida ao NÔ PINTCHA o camarada Rui Barreto dizia que podemos ter aviões mas, se não tivermos passageiros, não podemos fazer nada. Mas, se os passageiros não são tratados com consideração, eles podem preferir outras linhas, e, nunca mais a nossa companhia aérea poderá avançar como é o desejo de muita gente. De

MIKA LIMA

Delegação da UNICEF visita o nosso país

Chegou anteontem a Bissau, uma delegação da UNICEF (Organismo das Nações Unidas para Educação e Crianças), chefiada pelo seu novo representante para a África Ocidental, sr. Paul-Louis Audat.

Durante a sua estadia no nosso país, que se prolongará até ao dia 14 deste mês, a delegação terá conversações com os

responsáveis dos Comissariados de Estado da Educação Nacional, Saúde e Assuntos Sociais e Energia, Indústria e Recursos Naturais, onde decorrem programas com a UNICEF.

A delegação contactará ainda com os Comissariados dos Negócios Estrangeiros, Desenvolvimento Económico e Planificação, Direcção-Geral

da Cooperação Internacional e, no âmbito do Ano Internacional da Criança que será comemorado em 1979, terá contactos com o Conselho Nacional da Cultura.

Entretanto, no programa de visitas integram-se deslocações a Banjara, Morés, Tombali, ao Centro de Protecção Materno-Infantil e a várias escolas do país.

Jornalistas regressaram da China

Uma delegação do Comissariado de Estado da Informação, chefiada pelo camarada Francisco Barreto, director da Rádio-difusão Nacional, visitou durante cerca de 12 dias, a República Popular da China.

Compreendendo ainda dois jornalistas e um fotógrafo, a delegação manteve contactos com os responsáveis dos órgãos de comunicação social daquele país, tendo ainda sido recebida, no final da visita, pelo vice-presidente do Comité permanente da Assembleia Nacional Popular chinesa, Ulanfu. Em todas as ocasiões, aqueles dirigentes demonstraram o seu interesse e reforçar a cooperação com o nosso país, a nível dos sectores competentes.

III Congresso

Mais uma sessão do seminário

Teve lugar anteontem de manhã, mais uma sessão do seminário para a popularização e divulgação das resoluções do III Congresso.

Estavam presentes os camaradas José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta e Secretário Executivo do CEL, Otto Schacht, do CEL do Partido e secretário permanente do CNG e o camarada João Cruz Pinto

O camarada Olívio Pires, durante a sua intervenção de hora e meia, abordou o tema «Unidade e Luta», focando de forma directa e precisa toda a essência do princípio da unidade, tanto a nível da Guiné-Cabo-Verde como a nível do nosso continente e à escala mundial.

Usou da palavra também o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional, que desenvolveu o tema «Educação».

Bolama

Nova pista de aterragem

Uma equipa de técnicos do Comissariado de Estado dos Transportes, composta pelos camaradas Mário Mendes e Baqueiro Moura, respectivamente director da aviação civil e engenheiro de Aerodromo, e pelos técnicos das Obras Públicas, deslocou-se a Bolama por motivo da construção de uma nova pista de aterragem naquele localidade.

Essa pista, tem cerca de 2Km de extensão.

Por outro lado deixou ontem Bolama a fim de assistir à 1.ª sessão extraordinária da segunda legislatura da Assembleia Nacional Popular a camarada Francisca Pereira, Presidente do Comité de Estado da Região Bolama-Bijagos e deputada do sector de Bolama.

Novos preços de cerveja

É autorizado, na venda de cerveja ao público da Guiné-Bissau, nos bares, restaurantes e outros, o uso de copos de várias capacidades. Os respectivos preços, sem inclusão da taxa de 10 por cento de Turismo que será acrescido no acto do pagamento, são estipulados por um despacho do camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do

Comércio e Artesanato, datado de 14 de Maio de 1978.

Os copos de 20 centilitros passarão a custar 7 pesos, os de 25 centilitros 8 pesos, os de 30, 9 pesos, os de 33, 10 pesos. Os copos de cerveja de meio litro passarão para 16 pesos e os de um litro custarão 32 pesos. Esta medida foi tomada porque os proprietários dos bares e restaurantes alegaram que estavam a vender cerveja ao

mesmo preço em copos de várias capacidades.

Entretanto, o comunicado apela ainda a todos os proprietários dos referidos estabelecimentos para o bom cumprimento do conteúdo deste despacho alertando para o facto de que qualquer alteração de preço com fins lucrativos, na venda de cerveja a copo, será punido em conformidade com a lei.

Responde o povo

Quem será campeão esta época?

Faltam apenas sete jornadas para o termo do quarto Campeonato Nacional de futebol do nosso país. Entretanto, duas das dezasseis equipas que nele participam são neste momento os mais sérios candidatos ao título máximo em disputa. São elas o Benfica, campeão da época passada, e a UDIB, vice-campeão e vencedor da Taça da Guiné-Bissau da época transacta.

Ao fim da 23.ª jornada do presente campeonato, a equipa do Benfica sofreu apenas uma derrota frente ao Futebol Clube de Cantchungo, e sete empates: dois com o Sporting e os restantes com o Futebol Clube de Bula, a UDIB, (2), o Desportivo de Farim e o Estrela Negra de Bolama. A UDIB, por seu lado, sofreu duas derrotas, frente ao F.C. Cantchungo e aos Balantas de Mansoa, e nada mais nada menos que cinco empates, frente ao Atlético de Bissorã, Desportivo das FARP, Benfica, Estrela Negra de Bolama e F.C. Tombali.

Todavia não é de menosprezar o potencial futebolístico das equipas do F.C. Tombali e o Sporting. Quem pensa que será campeão desta época é o tema sobre o qual três pessoas repondem:

GANHA O BENFICA

Alfado Morro, 21 anos, trabalhador estudante — «Penso que o Sport Bissau e Benfica será o campeão desta época. Isto, devido não só à vantagem que a turma encarnada tem sobre o seu perseguidor mais directo — a UDIB, mas sobretudo por, na minha opinião, ser a equipa com melhor conjunto, ou seja a mais regular do presente campeonato. Como prova disso, é a única que até ao momento só cedeu os dois pontos atribuídos em cada partida e empatando apenas sete vezes. A turma da UDIB, que muita gente aposta que irá ser o

champion, pareceu-me estar em má forma. Perdeu pela segunda vez com o F.C. de Cantchungo e, na partida que disputou contra o Atlético de Bissorã conquistou os dois pontos, mas com muita sorte. Neste embate, o empate era na minha opinião o resultado mais justo, visto que os rapazes de Bissorã jogaram melhor e dominaram completamente os seus contrários».

É DIFÍCIL PRONUNCIAR AGORA SOBRE O FUTURO CAMPEÃO

Eduardo da Silva, trabalhador da função pública — «Pronunciar-se agora sobre o

futuro campeão é um tanto quanto complicado, visto que, ao meu ver, duas equipas são neste momento os mais sérios candidatos ao título máximo e é possível que um deles venha a sagrar-se campeão.

A UDIB parece estar em desvantagem em relação ao Benfica, mas há que ter em conta que ambas as equipas têm ainda jogos difíceis por disputar e sobretudo o Benfica, pois vai, nesta segunda volta, a Tombali, Gabú, Bissorã, ect».

CAMPEÃO SÓ DAQUI HÁ SETE JORNADAS

Manuel José Fernandes, 24 anos, traba-

lhador — «Oigo muita gente dizer que o Benfica vai revalidar o título, outros dizem que esta época será a vez da UDIB se sagrar campeão. Ora isso para mim não passa de sonhos por alto de alguns adeptos movidos pelo espírito de clubite. Pois há que ter em conta que ainda faltam oito jornadas por disputar e ao que me parece, nenhuma das duas equipas tem assim grande vantagem sobre os outros candidatos ao título máximo, nomeadamente o Futebol Clube de Tombali, os Balantas de Mansoa, o Desportivo de Gabú e o Sporting».

Sindicalismo (4)

Transformar a COSCV em Central Sindical

VOZ DI POVO/NÔ PINTCHA

Neste número, continuamos a desenvolver o tema sobre os diversos aspectos do sindicalismo em Cabo Verde. Revestindo-se de características especiais, o sindicalismo caboverdeano, como é natural, tem encontrado obstáculos ao seu desenvolvimento no que respeita a meios materiais e humanos. Mas, como todas as coisas novas, ele tem que vingar, ainda que isso leve tempo e esforço inimagináveis. Contudo, necessário se torna conhecer as barreiras para se poder ultrapassá-las.

E neste avançar constante que vão aparecendo inova-

ções que muitas vezes passam despercebidas à observação das pessoas, já cansadas pela rotina. A previdência e a segurança social dos trabalhadores é sempre um acontecimento marcante de uma certa época em todos os países.

Na época colonial teria havido pelo menos tentativas de fazer uma espécie de sindicalização nos sectores de marítimos e comércio. Algumas pessoas tiveram contacto com essas tentativas e, individualmente, quiseram tirar o máximo proveito que isso podia proporcionar, ati-

tude aliás que decorria dos padrões morais do tempo e da sociedade em que se enquadravam essas manobras, que de outra coisa não se tratava. Verificam-se ainda atitudes que parecem ter raiz nessa mentalidade individualista e cuja persistência, sem dúvida, tem a sua influência no desenvolvimento da sindicalização, segundo tudo indica, principalmente no comércio. Isso levou a que as estruturas pró-sindicais nesses dois domínios não se preocupassem com defesa real dos interesses dos trabalhadores na sua colectividade.

Por outro lado, decorrente dessa situação ficou a pairar durante certo tempo uma dúvida em parte considerável dos trabalhadores desse ramo, sobre a veracidade das proclamações da COSCV e das suas verdadeiras intenções uma vez que muita gente não ficou com gratas lembranças do «sindicalismo» colonial. Por exemplo, na construção civil chegou mesmo a haver um «sindicato» durante mais de 14 anos na Praia.

Os trabalhadores durante esse tempo todo pagaram a sua quota e ainda esperam pelos benefícios disso.

Entretanto, a inércia, o medo de certas camadas de trabalhadores, são por um lado problemas que a sindicalização encontra a cada passo. Por outro lado — é bom esclarecer — muita gente que se encontra ainda na direcção de empresas públicas e departamentos estatais não compreenderam o papel dos sindicatos na nossa terra e manifestam não poucas vezes «aversão» ao trabalho sindical nas unidades sob a sua direcção. É certo que a legislação do trabalho sindical que ainda não vigora, virá, ajudar lado a lado, com uma conscientização progressiva a partir de factos palpáveis, de realizações da organização dos trabalhadores, a ultrapassar o obstáculo. Quanto a essa situação nas empresas privadas, a resistência não é nova; foi sempre o oposto dialéctico do trabalho sindical mas nisso a legislação do trabalho reduzirá a contradição a zero.

Conferência dos delegados da Administração Interna

A Comissão Preparatória da III Conferência dos Delegados de Administração Interna, reuniu na Praia, sob a presidência do secretário de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, camarada José Luís Fernandes.

A Comissão Preparatória, após debruçar sobre a ordem de trabalhos e analisar vários aspectos ligados à organização e sobre a Conferência, (a que se pretende inculcar um carácter eminentemente pedagógico), apurou os temas a serem discutidos e elaborou a respectiva ordem de trabalhos da qual constam os seguintes temas: assuntos jurídico-administrativos; económico-financeiros; urbanismo e obras e gestão e formação de pessoal.

Foram ainda criadas as comissões de trabalho, traçada a metodologia a seguir na elaboração dos temas e fixada a data da conferência que, em princípio, deve decorrer de 22 a 28 de Outubro deste ano, na ilha do Sal.

Terminou o curso de agentes sanitários

Decorreu no Tarrafal a cerimónia de encerramento de um curso de agentes sanitários de base e de reciclagem de parteiras curiosas. Ao acto, presidido pelo director-geral da Saúde, assistiram o delegado da Administração Interna do Tarrafal, o responsável do Partido e numeroso público.

As várias intervenções que tiveram lugar focaram sucessivamente a importância da formação de mais agentes de saúde e a importância atribuída a essa iniciativa pela polícia do Governo.

Empossado Director de Saúde

Numa breve cerimónia realizada no gabinete do ministro da Saúde e Assunto Sociais, foi empossado no cargo de director regional de Saúde de Barlavento, o dr. Teófilo do Rosário Meneses.

A cerimónia, presidida pelo titular da pasta da Saúde, Manuel Faustino, estiveram presentes o secretário-geral do Ministério, dr. Lisboa Ramos e outros altos responsáveis daquele departamento.

Delegado da cooperação Suíça

Para uma missão de avaliação dos projectos financiados pela Suíça chegou a Cabo Verde uma delegação suíça, chefiada pelo sr. Claude Mottie. A delegação do país amigo, que já visitou as ilhas de Fogo e Boa Vista, tem ainda por missão preparar o prosseguimento dos projectos em curso e explorar novas perspectivas de cooperação entre os dois países.

Relações diplomáticas Cabo Verde-Austria

Os Governos de Cabo Verde e da Áustria decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixada, com efeito a partir do dia 29 de Abril último. O acto da assinatura do comunicado conjunto sobre o estabelecimento de relações diplomáticas decorreu em

Dakar, tendo os dois países sido representados pelos respectivos embaixadores, Alfredo José de Carvalho Veiga e Udo Ehrlich Adam. O documento salienta o desejo da duas Repúblicas de consolidar as relações de amizade e reforçar a cooperação já existente.

S. Nicolau

Assistência alimentar aos alunos

O Governo de Cabo Verde e o Programa Alimentar Mundial (organismo da ONU para os problemas alimentares), assinaram um projecto de assistência alimentar aos alunos que frequentam o ensino primário e preparatório na ilha de S. Nicolau. No âmbito desse projecto, chegaram recentemente a S. Vicente grande quantidade de alimentos, equipamen-

tos para cantinas e uma viatura.

Fontes ligadas ao Ministério da Educação e Cultura indicaram que, com o objecto de promover o início da execução do projecto, deslocaram-se a S. Vicente e S. Nicolau, Michel Chapezzuoli, administrador do PAM residente na Praia e João Quirino Spencer, secretário-geral do Educação e Culura.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Compreende-se assim que, sendo o domínio imperialista a negação do processo histórico da sociedade dominada, é necessariamente a negação do seu processo cultural.

Também — e porque uma sociedade que se liberta verdadeiramente do jugo estrangeiro retoma os caminhos ascendentes da sua própria cultura — a luta de libertação é, antes de mais, um acto de cultura.

A luta de libertação é um acto essencialmente político. Por conseguinte, só podem ser utilizados métodos políticos (incluindo o uso da violência para liquidar a violência sempre armada, do domínio imperialista) no decurso do seu desenvolvimento. A cultura não é, pois, nem poderá ser, uma arma ou um método de mobilização de grupo contra o domínio estrangeiro, ela é bom mais do que isso. Com efeito, é no conhecimento concreto da realidade local, em especial da realidade cultural, que se fundamenta a escolha, a estruturação e o desenvolvimento dos métodos mais adequados para a luta. Daí a necessidade, para o movimento de libertação, de conceder uma importância primordial não só às características gerais da cultura dominada, mas também às de cada categoria social. Embora tenha um carácter de massa, a cultura não é uniforme, não se desenvolve igualmente em todos os sectores, horizontais ou verticais, da sociedade.

A atitude e o comportamento de cada categoria ou de cada indivíduo face à luta e ao seu desenvolvimento são, certamente, ditados pelos seus interesses económicos e também profundamente influenciados pela sua cultura. Pode-se mesmo afirmar o que é a diferença dos níveis de cultura que explica os diferentes comportamentos dos indivíduos numa mesma categoria social face ao movimento de libertação. É neste plano, portanto, que a cultura atinge todo o seu significado para cada indivíduo: compreensão e integração no meio social, identificação com os problemas fundamentais e as aspirações da sociedade, aceitação ou negação da possibilidade dum transformação no sentido do progresso.

É evidente que a multiplicidade de categorias sociais, sem especial ênfase, torna mais complexa a definição do papel da cultura no movimento de libertação. Mas esta complexidade não pode nem deve diminuir a importância decisiva, no desenvolvimento desse movimento, do carácter da classe da cultura, muito mais sensível nas categorias urbanas e nas sociedades rurais de estrutura vertical (Estado), mas que não deve deixar de ser tomada em consideração, mesmo no caso em que o fenómeno de classe surge ainda no estado embrionário. A experiência demonstra que, perante a necessidade de uma opção política exigida pela contestação do domínio estrangeiro, as categorias privilegiadas, na sua maioria, colocam os seus interesses imediatos de classe acima dos interesses do grupo da sociedade, contra as aspirações das massas populares.

CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

A elaboração estatística serve, fundamentalmente para descrever em cifras uma determinada realidade económica. Nalguns casos o conhecimento da realidade pode ser directo. Por exemplo, na Guiné-Bissau não necessitamos fazer estatística para saber quantas unidades industriais existem no Sector de Madina do Boé, pois qualquer pessoa minimamente informada sabe que ainda não existe nenhuma indústria instalada naquele sector. Entretanto, se quisermos saber quantas pessoas habitam no referido Sector, temos que fazer um recenseamento demográfico, e se quisermos conhecer o movimento da população, temos que fazer estatísticas de natalidade e mortalidade.

A discrição da economia de um país, em termos estatísticos, requer muitos estudos, a recolha de muitos dados e a sua sistematização, de acordo com determinados critérios, para que as pessoas que tomam decisões, a nível de Governo, possuam elementos de referência, o mais possivelmente actualizados, tanto no plano geral como no plano particular. Modernamente, no contexto da comunidade internacional, quando é impossível pensar que os países possam viver isolados uns dos outros, há uma tendência em uniformizar determinados critérios da elaboração estatística, para que possa haver comparabilidade no plano internacional, quer dizer, para que a economia de um país possa ser comparada com a economia de outros países, salvaguardadas as devidas proporções e peculiaridades nacionais.

A organização, por todos reconhecida, encarregue de elaborar critérios gerais de elaboração estatística é as Nações Unidas, que possui, para isso, um conjunto de peritos de alto nível e diversos departamentos especializados, tanto na sua sede central, em Nova Iorque, como na sede de suas diversas agências.

A Direcção Geral de Estatística da Guiné-Bissau trabalha em estreito contacto com os Departamentos especializados de estatística das Nações Unidas e tem recebido um apoio fundamental dessa organização para os trabalhos que vem realizando. Presentemente, encontram-se no nosso país 2 peritos e um perito associado, que trabalham no Recenseamento Geral da População.

As Nações Unidas já elaboraram inúmeras recomendações e já estabeleceram, em reuniões internacionais, diversos critérios gerais pa-

ra a produção estatística dos países membros. Na Guiné-Bissau diversos domínios da estatística já foram reestruturados para adaptar-se às normas e recomendações das Nações Unidas. Assim, nas estatísticas do Comércio Internacional seguimos as normas da **Classificação Internacional Tipo para o Comércio Internacional (CTCI)**, no campo específico das importações, subdividimo-las por **Grandes Categorias Económicas**, sempre de acordo com as recomendações das Nações Unidas. O nosso Recenseamento Geral da População será feito de acordo com as recomendações do Programa Africano de Recenseamento, elaborado pela Divisão Estatística, da Comissão Económica para a África das Nações Unidas, com sede em Adis-Abeba, Etiópia.

A Classificação das Actividades Económicas, abreviadamente designada por C.A.E., foi elaborada já há algum tempo pelas Nações Unidas. Na Guiné-Bissau, o ponto de partida para o estudo da economia ressaltadas todas as peculiaridades nacionais, baseou-se na referida Classificação.

A publicação da Classificação das Actividades Económicas da Guiné-Bissau, em pormenor, foi feita pela Direcção Geral de Estatística, em Dezembro de 1977. Para o Anuário Estatístico de 1977, o primeiro capítulo é um resumo dos números globais da C.A.E. Parece-nos que esse capítulo foi colocado em primeiro lugar precisamente porque as suas cifras permitem delinear, em grandes linhas gerais, todo o arcabouço económico do país.

Em primeiro lugar, começamos pelo agrupamento das actividades económicas nos três grandes sectores da economia método este adoptado por quase todos os economistas e plenamente válido para todas as compara-

bilidades internacionais. Os três sectores acima referidos podem ser assim enumerados:

1 — Sector Primário (Agricultura, Silvicultura e Pesca);

2 — Sector Secundário (Indústrias Extractivas e Transformadoras);

3 — Sector Terciário (Comércio, Serviços, Bancos Seguros).

A partir desses elementos apurou-se o número total de estabelecimentos, tanto comerciais como industriais e de serviços, o número total de empregados e a sua distribuição geográfica pelo País. Além disso, aproveitando a estrutura da C.A.E., mas levando em conta as nossas peculiaridades nacionais, os estabelecimentos e empregados foram agrupados por classificação jurídica, ou seja, Privados, Mistos e Estatais. Nalguns casos obviamente devido a certas indefinições ou decisões tomadas posteriormente a nível de Governo, essa classificação poderá vir a ser reagrupada. A actividade económica de um país é sempre dinâmica e a estatística deve ser constantemente actualizada. Finalmente, na C.A.E., calculou-se também o salário médio por sectores da economia e publicou-se uma escala salarial da Função Pública, com a respectiva distribuição de frequências.

AS MAIS IMPORTANTES CIFRAS DA C.A.E.

A fim de não fatigar os leitores com uma sucessão de números, tabelas e gráficos, muitas vezes de difícil compreensão, publicaremos apenas alguns números globais mas que são suficientes, em todo o caso, para dar uma ideia geral da estrutura económica do País.

1 — Total de Assalariados. Em 1977 a Guiné-Bissau tinha, no seu conjunto, um total de cerca de 24 000 assalariados (Naturalmente o Recenseamento Geral da População, ora em curso, deverá actualizar essas cifras). Se levarmos em conta que a população estimada do País é de 900 000 habitantes, o total de pessoas que recebem um vencimento é praticamente insignificante em relação às estimativas que se possam fazer sobre

a mão de obra economicamente activa. Isso não quer dizer, porém que o nível de desemprego, na Guiné-Bissau, seja assim alarmante. Esses números revelam-nos, acima de tudo, a importância da nossa população camponesa, que tem uma alta percentagem de mão de obra economicamente activa, num país, como o nosso, onde não há propriedade privada da terra e onde mais de 80% da população vive nas zonas rurais. Por outro lado, a quase nula incidência de assalariados rurais mostra-nos não propriamente um regime de minifúndio (pequena propriedade agrícola individual) na exploração da terra mas a importância da família e da tabanca, como unidade produtiva básica nos meios rurais.

CONCENTRAÇÃO DE ASSALARIADOS EM BISSAU

Em todos os regimes coloniais, geralmente, as actividades económicas concentram-se na capital, que funciona como um centro polarizador da produção do interior e não, como deve ser num desenvolvimento harmonioso e equilibrado, um centro dinamizador do resto do país. A Guiné-Bissau, que sofreu cinco séculos de exploração colonial, não escapou a essa tendência. Praticamente 80% dos nossos assalariados estão concentrados em Bissau. Isto indica-nos o fenómeno da macrocefalia da capital e o desenvolvimento de uma economia de mercado num polo isolado do País devido à concentração de uma camada de funcionários com maior poder de compra.

O plano de Investimentos para 1978, que está a ser elaborado pelo Commissariado de Estado das Finanças e pelo Commissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, poderá indicar, para os estudiosos da nossa economia, se a tendência para o crescimento exagerado de Bissau, em relação ao resto do país, tende a crescer ou a diminuir.

O ESTADO COMO PRINCIPAL EMPREGADOR

Na Guiné-Bissau, cerca de 62% de toda a mão de obra

assalariada é constituída por funcionários públicos (Em 1977, havia cerca de 15 000 funcionários, nos diversos Commissariados e Serviços Autónomos, sem contar os integrantes da Defesa Nacional. Somando-se o número de trabalhadores da Função Pública com o número de trabalhadores das empresas estatais ou para-estatais, chegamos à conclusão de que o Estado ocupa cerca de 80% da mão de obra assalariada do País.

Quando essa tendência ocorre, diz-se que o Estado sofre um perigo de hipertrofia, pois uma boa parte dos trabalhadores da Função Pública situa-se em esferas não produtivas.

Por outro lado, o elevado número de funcionários coloca o Governo perante problemas orçamentais difíceis de resolver, posto que se passa a gastar mais do que aquilo que se consegue arrecadar com as receitas. Outra consequência directa desta situação, conforme nos mostra a **DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS NA ESCALA SALARIAL DA FUNÇÃO PÚBLICA**, é que um elevado número de funcionários ganham salários bastante baixos. Com efeito, cerca de 83% dos Trabalhadores da Função Pública situam-se entre as letras Z e Q, ou seja, entre 2 400,00 e 4 800 00 PG. por mês.

Finalmente, cabe dizer que o aumento dos trabalhadores das empresas estatais, mistas e para-estatais, e mesmo dos trabalhadores da Função Pública situados em esferas produtivas, indica-nos, positivamente, que o Estado começa, pouco a pouco, a assumir um papel de relevo na economia monetária nacional. Esta tendência, que ainda está por se clarificar e por se definir mais precisamente, vai de encontro com um dos pontos mais importantes do programa do PAIGC, que é o de **construir uma sociedade onde não haja exploração do homem pelo homem.**

Quando se chega a Boel, vindo de Bafatá, sente-se a sensação de estar em outro mundo. Depois de muitos quilómetros de estrada devastada pelas cheias, onde se adianta a ameaça da aridez, o súbito das bolanhas de Contubuel surpreende pelo contraste.

O ruído das motos e da água a correr nos faz esquecer que, nesta zona, se vive com particular intensidade.

Passada a surpresa, não nos dá vontade de pedir explicação para o fenómeno. Por que razão é insólito aqui e não no resto do país?

A explicação técnica não nos dá, em linhas gerais, por um trabalho projecto que está a ser

Internacional

Agres

★ Mais de

LUANDA — foram expulsos da zona. Após o bombardeio lançado contra o biano em Cassinga, a 250 km de Luanda, o exército da RSA, o no campo de Cuito Cuanavale, contra empreendedores meadamente a P.L.A., em ofensiva contra os agressores. O resultado da situação Sul na Namíbia, numerosas vítimas entre a população.

O ataque de soldados, segundo representantes angolanos, que falava no decorrer de uma sessão

Reprovaç

Para além do ataque sul-africano contra a guarnição da ONZ em Namíbia, a corte condenou a República da Namíbia a publicar a irmã de Angola do Sul.

Num comunicado dos Negócios Estrangeiros que «a violação da integridade territorial do regime do apartheid é uma ameaça à paz e a segurança».

Por outro lado, as Nações Unidas, Kurt Waldheim, representante da Alemanha, redondo, as suas actividades humanas e as suas actividades pelo ataque.

Waldheim oscar os males. O Elísio de Figueiredo para os refugiados para a Infância, colocar-se-ão à para determinar que podem oferecer.

Entretanto, foram que o AL contactou igualmente da SWAPO, sobre refugiados namibianos, cados pelos rac

Contuboeel - um exemplo a multiplicar

cretizado em Contuboeel. A explicação política encontra-se nas palavras que o camarada Presidente Luiz Cabral pronunciaria, momentos depois, perante o povo de Contuboeel e de tabancas das proximidades, que ali se tinham deslocado para o ouvir falar sobre o 1.º de Maio de luta contra a seca.

Ao iniciar-se o projecto de Contuboeel, pretendia-se estudar a forma de participar na concretização de um dos objectivos do PAIGC: atingir a auto-suficiência em matéria alimentar. Claro que o projecto abrangia apenas um aspecto parcial: o da cultura do arroz, a base da alimentação das nossas populações. Como dizia há tempos o Comissário Principal Francisco Mendes, o progresso não cai do céu

como a chuva. É preciso lutar por ele.

Em Contuboeel, está a proceder-se ao ensaio de diversas variedades de arroz, fornecidas pela ADRAO (Associação para o Desenvolvimento da Cultura do Arroz na África Ocidental) e pelo IIRI (Instituto Internacional de Arroz das Filipinas). As experiências com estas variedades são feitas em canteiros de 4 a 5 metros quadrados. Através delas pretende-se saber qual o tempo que vai desde a sementeira até à colheita, a quantidade de arroz que se obtém por metro quadrado, quais as reacções de cada tipo aos insecticidas, tanto na época seca como na época das chuvas.

Mas em Contuboeel está também a fazer-se outro tipo de experiência que, por

si, implica a transformação das mentalidades. Não se espera sequer que a chuva caia. Durante a época seca, as sementes não param: usa-se a água do Geba para tornar férteis as terras.

Os resultados das experiências já feitas levaram à conclusão de que, com algumas variedades de arroz, que têm um ciclo vegetativo de cerca de 120 dias, é possível fazerem-se três colheitas anuais.

O projecto, que actualmente engloba já 100 hectares, começou pela região de Bafatá. Agora estende-se à região de Gabú, incluindo 25 hectares de Sonaco e 23,5 de Saucunda. Dos 100 hectares totais, apenas 25 são ocupados com a experimentação e multiplicação (vivieros). Os restantes 75 estão já a produzir: para come-

çar, duas colheitas por ano.

São 253 as famílias que trabalham no projecto. Foram-se juntando a pouco e pouco. Das que se tinham inscrito inicialmente, algumas faltaram. Mas, depois, vieram outras. Além destas famílias, trabalham em Contuboeel sete técnicos nacionais, enquadrados por um técnico cooperante dinamarquês que ali se deslocou de vez em quando.

O projecto visa ainda a formação de enquadreadores que, dispondo de um mínimo de conhecimentos trabalheiros junto das populações para lhes darem indicações sobre a altura em que devem semear, sobre os insecticidas a utilizar, etc.

No momento em que ali estivemos, os trabalhadores de Contuboeel tinham já lavrados 35 hectares que se-

rão semeados dentro em breve, em meados deste mês. Com chuva ou sem ela, visto que a etapa seguinte era a abertura de canais de irrigação.

A propósito de canais de irrigação, temos a referir que um dos problemas com que os trabalhadores do projecto se debatem é o da falta de cimento para estes canais. O traçado já está estabelecido, os canais abertos e em funcionamento mas, depois de cada época das chuvas, eles têm que ser refeitos, porque a força da chuva os destrói.

Para já, Contuboeel dispõe de nove motobombas, quatro das quais são flutuantes, isto é, funcionam sobre uma plataforma que sobe e desce consoante o nível das águas do Geba. Entretanto, a Noruega prometeu

financiar a compra de mais 25 motobombas.

Segundo nos informaram ainda, está em estudo o projecto de aproveitamento de 900 hectares, ao longo do Geba.

Conforme disse o camarada Luiz Cabral, «vamos fazer muitos Contuboeel na nossa terra». E o exemplo que aqui encontramos deve-se, como também explicou, ao facto de o povo de Contuboeel «pegar no trabalho que o Partido II destinou». Aliás, o carácter exemplar desta experiência não vem só dos bons resultados visíveis, nem facto de se usar a irrigação: vem também do facto de os homens de Contuboeel terem entendido que, se trabalharem ao lado das mulheres nas bolanhas, obterão melhores resultados.

Forças racistas sul-africanas expulsas de Angola

Centenas de pessoas massacradas durante a invasão

Forças racistas sul-africanas da República Popular de Angola, de 4 de Maio, de refugiados namibianos em território anfitrião a norte da fronteira de paraquedistas e o bombardeamento dos civis da RPA, nomeadamente «Kakuela», as F.A. generalizadas, expulsaram os pontos de banditismo, revesperada da África do Sul (com a morte de 600 mortos),

ria do Conselho de Segurança, teve «como objectivo suprimir as forças racistas e es-

trangular a luta de libertação nacional do povo namibiano». Visa ainda «destabilizar o regime progressista em Angola que é a vanguarda da luta revolucionária dos povos da África Austral».

Entretanto, o Conselho de Segurança da ONU, convocado para discutir a nova invasão sul-africana a Angola, condenou unanimemente esta agressão, exigindo a retirada imediata das forças racistas e decidindo tomar «medidas eficazes» se a África do Sul tornar a violar a integridade territorial ou a soberania angolana».

A SEGUNDA AGRESSÃO

O ataque sul-africano de quinta-feira passada, contra campos de refugiados namibianos em Angola, foi coadjuvado por uma segunda operação mais ao sul da RPA, revelou no sábado, o ministro angolano da Defesa, comandante Iko Carreira.

O total das vítimas foi de mais de 600 mortos, na sua maioria, refugiados namibianos, entre os quais mulheres, crianças e velhos: 500 em Cassinga, 100 ao sul, 16 soldados angolanos (FAPLA) e cerca de 420 feridos (264 em

Cassinga, 64 FAPLA e uma centena nas povoações do sul), afirmou ainda aquele comandante.

Em Cassinga, os racistas sul-africanos empregaram 500 paraquedistas apoiados por «Mirages», que bombardearam a cidade, antes do lançamento efectuado por «cargas» tipo C-130 e «Camberra». Os paraquedistas foram depois recuperados por 14 helicópteros «PUMA».

O ataque começou às sete horas e 40 minutos e as tropas retiraram-se cerca das 14 horas. O comandante Carreira precisou igualmente que as FAPLA, cujo quartel se situa a uma dezena de quilómetros da cidade, sentiram dificuldades em aproximar-se pois o inimigo colocara minas anti-carros para impedir o seu avanço. Por outro lado, sofreram ainda ataques por parte dos «Mirages», que sobrevoaram Cassinga durante toda a operação.

Assim que tomaram o controle da cidade, naquela tarde, os «Mirages» continuaram o seu bombardeamento «em vagas de quatro ou seis». Os sul-africanos puderam retirar os seus mortos e feridos. Um «Mirage» foi abatido.

As tropas sul-africanas, que progredi-

ram nomeadamente a partir de Groosfontein, no norte da Namíbia, atacaram, cerca das 13 horas, as povoações do sul, próximas da fronteira, NDodomdola e Chequetela, particularmente.

Equipados de «Mirages» blindados (40) e de infantaria, «eles foram rapidamente combatidos pelas guardas fronteiriças», acrescentou o ministro da Defesa. «Este ataque foi longamente planejado, com dados, escolhidos muito antes. Sabíamos que se preparava um ataque destes, devido ao número de voos de reconhecimento e de concentração de tropas na fronteira», afirmou ainda Iko Carreira.

Pensamos que as forças sul-africanas planejam ainda novas acções que poderão ser o início de uma segunda invasão do nosso país. Estamos absolutamente convencidos que temos os meios de combater uma segunda invasão de Angola», concluiu ele.

PERMANECER NA NAMÍBIA DESTABILIZANDO ANGOLA

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Paulo Jorge, estimava no sábado em Roma que a interven-

ção sul-africana em território angolano é devida à «situação desesperada» da África do Sul na Namíbia.

«Se a África do Sul se permite atacar um país independente é porque está numa situação desesperada devido ao desenvolvimento da justa luta do povo namibiano», sublinhou Paulo Teixeira, no decurso de uma escala de algumas horas em Roma, após ter participado em Nova York, na sessão extraordinária da ONU sobre a Namíbia.

Com efeito, não deixa de ser notório que a nova agressão sul-africana contra Angola se realize logo após as FAPLA terem realizado uma operação cujo objectivo era expulsar da província de Cuando-Cubango, bandos do grupo separatista da UNITA, enviados da Namíbia. Estes bandos eram comandados e treinados pela África do Sul a fim de proclamar naquelha província uma «República negra de Angola», que seria um bastião contra o governo legítimo do MPLA-Partido do Trabalho.

Segundo informa-

ções provenientes de Luanda, a extinção dos bandos da UNITA pelas forças de libertação, torpedeou os planos dos racistas. Foi precisamente a partir deste acontecimento que eles se aventuraram na invasão de Angola.

E mais: o regime de Pretória lançou-se num ataque directo contra Angola, no momento em que se decide o futuro da Namíbia. Os racistas propõem-se enfraquecer as posições dos patriotas, que apoiam a organização popular do sudoeste africano e intimidá-lo a aceitar os planos neo-colonialistas que têm para este país. Estes planos, prevêem a concessão para a Namíbia, de uma «independência» fictícia e a manutenção do território de um exército da RSA que se eleva a 20 mil homens. O novo acto de agressão perpetrado pela RSA a partir da Namíbia, demonstram que a retirada imediata das tropas racistas do território deste país é uma condição indispensável da garantia de paz e de segurança nesta região.

Qualquer solução neo-colonialista do futuro da Namíbia que admita a presença de tropas sul-africanas na Namíbia não servirá à causa para permitir à RSA continuar a utilizar este território como base de agressões e de actos subversivos contra os Estados vizinhos independentes.

23.ª Jornada do Campeonato Nacional de Futebol

Surpresas no Sul e no Leste

A 23.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol foi fértil em resultados inesperados. Três equipas contrariam a «lógica» indo ganhar fora: Tombali 2 — Balantas 3, Gabú 0 — Bissorã 2, Ténis 0 — Bafatá 2. A Udib e o Benfica empataram a zero bola, enquanto o Desportivo de Bula arrecadou dois pontos por falta de comparação dos homens de Buba. FARP bateu o Ajuda por 4-2, Bolama venceu em casa ao Cantchungo por 1-0 e o Sporting de Bissau foi ganhar por 3-1 a Farim.

UDIB, 0 - BENFICA, 0
«NA QUIFRE DE CABRA»

Udib e Benfica defrontaram-se no domingo à noite num desafio a contar para a 23.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol. Tal como na primeira volta, o resultado ficou na «quifre de cabra». E o público que encheu o estádio «Lino Correia» saiu decepcionado.

As duas equipas revelaram uma desconcertante falta de espírito ofensivo, e a extrema prudência táctica aplicada tirou todo o brincho ao jogo.

Os médios baqueavam-se mutuamente e nos primeiros 45 minutos o jogo limitou-se essencialmente ao sector defensivo onde sobressairam nitidamente Adão por parte dos udibistas e Quintino pelos «encarnados». As simulações de Domingos Cá na extrema-direita udibista e as desmarcações de Nhorei na ponta esquerda benfiquista, não chegaram a tirar o jogo da sua apatia.

Os atacantes serviam-se mais de ressaltos da bola do que de jogadas feitas. O avançado benfiquista Boy, que regressou a equipa após uma lesão, nunca constituiu perigo para o «Stopper» João Carlos, en-

quanto a linha atacante udibista, acusando muito a ausência de Nhamá, viu-se e desejou-se frente a barreira «encarnada». O n.º 9 Nené (com um estilo de jogo que lembra o de Adão, mas ainda longe deste) não foi capaz de aproveitar as inúmeras falhas do lateral esquerdo M'Baió.

No segundo tempo foi substituído por Batista, homem que veio dar novo vigor à equipa udibista impondo ao lateral direito do Benfica um ritmo de jogo que este, visivelmente fatigado, acompanhava com dificuldade, o que também originou a sua substituição por Mansinho. Ainda no Benfica, Lala entrou para o lugar de lano no meio campo.

Com estas remodelações o jogo ganhou um pouco de movimento, mas nem uma nem outra equipa se decidiu a jogar abertamente no ataque. Dava até a impressão que havia um acordo táctico para o empate ou como dizia um «crente» no «dumbó» *este jogo já foi jogado é empate de certeza...*

Mas dada a posição das duas equipas na tabela classificativa julgamos que o empate convinha mais aos rapazes de Cipriano, enquanto

que a Udib precisava de ganhar.

Os 20 minutos finais viram um «forcing» de ambas as partes, mas com mais perigo e insistência por parte do Benfica, que acabou mesmo por obter um golo cuja invalidação merece uma certa dúvida.

Numa jogada de contra-ataque Boy recebeu um passe longo da sua defesa, viu-se só com o capitão udibista Idelino pela frente, entre o fintar ou rematar de longe, preferiu tocar recuado para M'Pinte, que captou a bola e marcou o golo, mas numa posição que o fiscal de linha Adelino Teixeira (muito precipitadamente) considerou fora de jogo, e que o árbitro J. Gomes acabou por confirmar após nítida hesitação.

A actuação do trio de arbitragem teve o mérito de impôr disciplina, mas teve pequenos erros técnicos. Houve frequentemente o seguinte comentário: «J. Gomes arbitra bem mas apita demais». É verdade, e por isso em várias jogadas beneficiou o intrator.

As equipas alinharam:

UDIB — Bracia; Nuno, Idelino (cap.), Adão e João Carlos; Domingos Cá, Zé Furé e Bêbê; Nené (Batista), Cuca e Silá.

BENFICA — Abel; Perdigão (Mansinho), Quintino, Pôpô e M'Baió; Djabelo, Níla (cap.), lano (Lala); Boy, M'Pinté e Nhorei.

TÉNIS, 0 - BAFATÁ, 2
EQUIPA DA CASA DESFALCADA

Os Leões de Bafatá vieram a Bissau, onde derrotaram o Ténis Clube por 2-0, num desafio realizado no sábado à noite, no Estádio Lino Correia. Este jogo conta para a 23.ª jornada do campeonato nacional de futebol. Na primeira volta, a equipa da casa tinha ganho por 2-1. Neste desafio, os dois únicos golos do Sporting de Bafatá foram obtidos, na primeira parte pelo médio Nêne, e na segunda parte pelo avançado Mapa.

Este encontro de futebol revelou um Ténis Clube cada vez mais desfalcado. É uma equipa cujos jogadores não lhes faltam vontade para jogar futebol. Mas a sete jornadas do fim do campeonato, desgraçada é a equipa que se vê privada das suas pedras base. Ténis Clube não fez alinhar nessa noite, o seu guarda-redes titular Barreto, o seu pilar defensivo, Djeco, e o seu mais veloz atacante, Djossé. Este último castigado pela federação.

Ciente de que um bom jogador actua em qualquer posição, o técnico Toneca Parente fez recuar um avançado e um médio para a defesa; são eles, Toni Tavares e Alhan. Eles tiveram uma boa actuação, mas o conjunto defensivo não teve forças para aguentar os embates dos atacantes de Bafatá.

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	20	12	7	1	39	15	31
Udib	21	11	8	2	38	16	30
Tombali	23	12	5	6	46	26	29
Sporting	23	12	4	7	53	35	28
Balantas	21	11	5	5	32	22	27
F.A.R.P.	23	10	7	6	46	31	27
Gabú	23	9	8	6	43	47	26
Bula	23	10	5	8	38	35	25
Bafatá	21	7	7	7	26	29	21
Ténis	23	8	5	10	34	38	21
Cantchungo	23	8	4	11	23	30	20
Bolama	22	7	4	11	34	50	18
Buba	22	7	3	12	27	49	17
Bissorã	22	5	3	14	19	33	13
Farim	23	4	4	14	22	44	13
Ajuda	23	4	2	17	40	70	10

Anúncios

ALTERAÇÃO DE NOMES

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368 do Código do Registo Civil, faz-se saber que Maria Cassamá, casada de 50 anos de idade, natural de Bissorã, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Segunda Cassamá.

São por isso convidados todos os interessados incertos a opor-se a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código de Registo Civil, faz-se saber que José Alberto Quadé, solteiro, militar, natural de Bula, filho de Alberto Quadé e de Amélia Barai, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para José Alberto Barai.

São por isso convidados todos os interessados incertos, a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Adelino Demba Baldé, casado, trabalhador da função pública, natural de Patchese, Região de Gabú, residente em Cantchungo, fi-

lho de Turdo Baldé e de Fadi Baldé, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Abubacri Demba Baldé.

São por isso convidados todos os interessados incertos e deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

AVISO

A Direcção Geral de Transportes Terrestres faz saber que se encontra aberto concurso público de provas práticas para o preenchimento de duas vagas de escriturários, pelo prazo de 30 (trinta) dias a contar da publicação deste anúncio.

Para tal, existem algumas condições de admissão.

É necessário ter como habilitações literárias mínimas o 1.º ano do Curso Geral dos Liceus (antigo 3.º ano) ou equivalente, certificar que tem mais de 18 anos e menos de 35 anos de idade. As provas constarão do seguinte:

Caligrafia, redacção e dactilografia. O dia para a realização deste concurso será indicado aos interessados através da Emissora local.

O Banco Nacional da Guiné-Bissau avisa a todos os inquilinos dos prédios sob a sua administração que tenham as rendas em atraso, que desde o dia 1 de Maio passado, os respectivos processos vão ser enviados ao Tribunal para o competente despejo e cobrança coerciva das rendas em dívida.

O B. N. G. avisa ainda aos inquilinos que não possuem o respectivo contrato de arrendamento que deverão imediatamente proceder a sua regularização junto do serviço da administração de propriedades do B. N. G. em Bissau.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 400,00 PG.
Seis meses 250,00 PG.
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00 PG.
Serviços de Distribuição e Vendas do «Nô Pintcha»
Seis meses 350,00 PG.
— Caixa Postal, 154.
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia Central» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «Central Farmedi N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

Cinema

HOJE — MATINE — «Os Gloriosos Calhambeques» m/10 anos.

As 20,45 «NAO HA AZAR» m/10 anos.

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.

CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Nova intervenção aérea da França no Sahara Ocidental

ARGEL — Mohamed El Amine, Primeiro-Ministro da República Árabe Saharaui Democrática (RASD), foi recebido pelo presidente Mouamar Khadafi da Líbia, a quem expôs no sábado «a amplitude dos ataques franceses contra a RASD, e os bombardeamentos aéreos aos quais é actualmente submetida».

Como efeito, segundo um comunicado do ministério saharáoui da Defesa, a nova intervenção, na semana passada, da aviação francesa contra as colunas da Frente Polisário é mais grave, na medida em que ela teve lugar «em pleno território saharáoui e sem que a segurança de qualquer cidadão francês estivesse ameaçada».

O comunicado declarou que a aviação francesa interveio para salvar as tropas

marroquinas da derrota total quando estas estavam cercadas e sitiadas pelo combateres saharáouis. Nos combates travados na quarta e quinta-feira passadas, em Ezig Badrag, as tropas marroquinas sofreram 112 mortos e quatro dos seus soldados foram capturados pelos saharáouis.

A Frente Polisário anunciou anteontem ter abatido um avião «Jaguar» francês e danificado um outro. Cerca de nove com-

bates da Polisário foram mortos pelos aviões franceses.

O comunicado do ministério saharáoui, publicado em Argel, revelou que esta intervenção aérea da França «justifica-se desta vez com um pedido do palácio real marroquino e não do governo mauritaniano, a seguir a um pacto franco-marroquino de defesa, mantido secreto para a opinião pública francesa e marroquina.»

Os ministérios saharáoui da Defesa anunciou ainda anteontem que oito «Jaguar» franceses atacaram no dia 5 de Maio um acampamento de nómadas saharáouis em Oum Dreiga, no Sahara Ocidental. (FP)

Aldo Moro encontrado morto em pleno centro de Roma

ROMA — Aldo Moro foi assassinado. 54 dias após o seu rapto pelas Brigadas Vermelhas, o corpo do presidente da Democracia-Cristã italiana, crivado de 11 balas de pistola metralhadora, foi encontrado envolto em cobertores e estendido ao longo do banco de trás de uma viatura abandonada em pleno centro de Roma.

O anúncio do seu assassinato chegou indirectamente à polícia através de um telefonema anónimo.

Entretanto, enquanto o presidente da República, Geovanni Leone, convidava o povo italiano a não permanecer como um «espectador inerte», de todos os lados começavam a chegar

mensagens de condolências e de simpatia.

Numerosos chefes de Estado, como os presidentes Carter, Giscard d'Estaing, o Marechal Tito e o Rei de Espanha, chefes de governo, diversas personalidades, como o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, manifestaram às autoridades de Roma e a família da vítima a sua repulsa perante este assassinato.

Por outro lado, num comunicado, a família de Aldo Moro pediu na terça-feira que nenhum representante do Estado ou de partidos, siga os funerais do ex-presidente da Democracia-Cristã italiana. (FP)

● Seca no Brasil

CURITIBA — A seca que afecta actualmente o Estado de Paraná (sul do Brasil) causou estragos no valor de 12 bilhões de cruzeiros, anunciou, no sábado passado o governo do Estado, Jaime Canet Júnior. O Estado já perdeu mais de quatro milhões de toneladas de produtos agrícolas. A seca atingiu também os Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul onde causou sérios danos nas colheitas. (FP)

● Discriminação racial

TUPELO — Mais de 400 negros desfilaram no Estado de Mississippi, como protesto contra a discriminação racial que praticam contra eles os comerciantes brancos da cidade. Polícias negros escoltavam a manifestação, enquanto esta desfilava pelas ruas de Tupelo, acompanhados a gritos pelos membros racistas da Ku-Klux-Klan. Desde Abril, a população negra da cidade norte-americana de Tupelo boicota os comercios brancos, a quem causam de não contactar pessoas de cor. (FP)

● Ameaça de fome no Sahel

ROMA — Sete milhões de pessoas, ou seja um quarto da população do Sahel, estão ameaçadas de morte pela fome, considera a FAO. Quatro anos depois de uma das fomes mais dramáticas da história contemporânea, o Sahel encontra-se novamente ameaçado pelo flagelo. (FP)

Afeganistão Os primeiros passos da revolução

CABUL — Quase três semanas se passaram desde os acontecimentos revolucionários no Afeganistão, que culminaram com a queda do antigo regime e a proclamação de uma República Democrática.

A rádio Cabul indicou que a situação se normalizou rapidamente, depois da explosão revolucionária no país. As massas populares deram um largo apoio ao Conselho Revolucionário e ao governo, apreciaram a sua vontade de aplicar uma política independente, baseada nos princípios da paz e da neutralidade positiva, e de defender os verdadeiros interesses do seu povo.

A polícia de paz proclamada pelo governo do Afeganistão foi aprovada na arena internacional: numerosos Estados já reconheceram o novo regime. A maior parte dos países socialistas e a Índia. O Irão anunciou no sábado a normalização das suas relações com Cabul.

Indicou-se na capital afgã que as principais tarefas do governo no plano da política interna consistem em realizar reformas radicais no país: trata-se da distribuição justa das terras entre os camponeses, do melhoramento dos sistemas da Saúde Pública, e do Ensino, de reformas sociais e culturais que respondam às exigências dos trabalhadores.

O jornal «Kaboul Times» indicou, no seu iditorial, que se deve suprimir o mais rapidamente possível a difícil herança deixada ao povo afgão pelos antigos regimes feudais que há séculos dominavam o país. (Tass)

Senegal: relações norte-sul na reunião da Internacional Socialista

DAKAR — As relações norte-sul serão o ponto principal da reunião do bureau da «Internacional Socialista», que começa amanhã na capital senegalesa, e que será inaugurada pelo presidente Leopold Sedar Senghor, chefe do Estado do Senegal e secretário-geral do Partido Socialista senegalês.

Este problema, de grande actualidade tanto na Europa como no «terceiro-mundo», acentuado pela crise económica mundial, será alvo de dois relatórios. O primeiro será apresentado por Habib Thiam, presidente do grupo parlamentar do «Partido Socialista» do Senegal no seio da assembleia nacional do seu país. Thiam fará a sua exposição para os países em vias de desenvolvimento.

O segundo relatório será apresentado para os países desenvolvidos, por Jan Prok, antigo ministro holandês, delegado do Partido do Trabalho dos Países-Baixos. A escolha não foi feita por acaso. O Senegal, que abriga pela

primeira vez uma reunião da «Internacional Socialista» desde a sua admissão no seio da organização, em 1976, do «PS», partido no poder neste país, bateu-se sempre nas reuniões internacionais contra a «deterioração dos termos de troca». Por seu lado, numerosas personalidades da Holanda mostraram-se «abertas» à discussão com os países em vias de desenvolvimento.

Mário Soares, secretário-geral do «Partido Socialista» de Portugal, chefe do governo português, fará um relatório da viagem de uma delegação da «Internacional Socialista» a vários países da América Latina e das Caraíbas, que dirigiu. (FP)

Ghana e Alto-Volta resolveram diferendo fronteiriço

ACCRA — O Ghana e o Alto-Volta já estão prestes a concluir o trabalho de demarcação da sua fronteira comum, depois do estabelecimento de uma comissão conjunta de demarcação há seis anos.

Esta comissão já marcou até agora 318 quilómetros dos 380 da fronteira comum. As duas partes da comissão consideram que a cordialidade que marcou a sua acção ilustra a determinação dos seus governos em melhorar as relações fraternais que existem entre os dois países e povos.

Consideram também que é um testemunho da maturidade dos dois governos, o

estabelecimento de uma comissão para eliminar os domínios de possíveis diferendos a respeito de pretensões territoriais, que se tornaram habituais nos nossos dias e não só em África, mas também através do mundo.

Cada um dos dois países está agora ciente dos seus limites administrativos, o que cria assim o fundamento para uma cooperação benéfica entre os dois países irmãos. A comissão fronteiriça conjunta reunirá este ano pela primeira vez em Garden City de Kumasi, no centro de Ghana. A sessão deve durar uma semana.

Irão: manifestações anti-governamentais

TEERAO — Cinco manifestantes foram mortos na terça-feira pela polícia iraniana em Qom, uma «cidade santa» situada a 1400 quilómetros da capital Teerão, e dois estudantes morreram em Tabriz, capital do Azerbaijão Oriental, duran-

te violentas manifestações político-religiosas contra o regime.

Outro manifestante foi morto em Kazroun, no centro do país, elevando para oito o balanço oficial das vítimas na terça-feira. Todavia segundo outras fontes, o número de mortos foi 12, sendo 10 em Tabriz. (FP)

COOPERAÇÃO GUINÉ-SENEGAL

DAKAR — A República da Guiné e o Senegal assinaram o tratado de amizade e cooperação, o acordo sobre o restabelecimento de relações diplomáticas e confiaram uma dezena de acordos, de convenções e de protocolos anteriores. Isto consta no comunicado comum publicado no final das conversações senegal-guineenses que tiveram lugar em Dakar num clima de amizade e de mútua compreensão. As duas partes decidiram instituir uma comissão mista para a cooperação nos domínios da economia, do comércio, da cultura e da técnica. (Tass)

BUREAU DOS NÃO-ALINHADOS REUNE-SE EM HAVANA

HAVANA — A próxima reunião ministerial do Bureau de Coordenação dos países Não-Alinhados que devia desenvolver em Cabul (Afeganistão), realizou-se em Havana de 15 a 22 de Maio, indicou a agência Prensas Latinas. Segundo a agência cubana, o Afeganistão decidiu não organizar a reunião, prevista inicialmente para 6 de Maio, a seguir ao recente golpe de estado militar. Cuba foi escolhida como sede da conferência dos Não-Alinhados no final de uma reunião de embaixadores do Bureau de Coordenação junto da ONU, precisou a Prensas Latinas. — (PF)

AJUDA DO TOGO A GAMBIA

BANJUL — O Togo cedeu 675 mil dalasis Gâmbia para ajudar este país a combater a seca, declarou sir Dawda Jawara, presidente gambiano, durante um encontro com a imprensa. Já durante a conferência cimeira do «Comitê Inter-Estado de Luta contra a Seca no Sahel (CILSS)» que teve lugar em Dezembro último na capital gambiana, Dawda Jawara tinha indicado que vários Estados africanos, mesmo pobres, tinham feito um doativo aos outros países africanos, atingidos pela seca, para manifestar a sua solidariedade.

As municipalidades de Gâmbia, da Serra Leoa, da Libéria e da Nigéria concordaram com a criação de uma união das municipalidades de África Ocidental, indicou o jornal «Gambian News Bulletin» de Banjul. (FP)

MORREU O VICE-PRESIDENTE DA ROMENIA

MÉXICO — O vice-presidente do Conselho de Estado da Roménia, Stefan Peterfi, morreu vítima de uma crise cardíaca no sábado passado no aeroporto de México. Peterfi dirigia-se para a Costa Rica e fazia escala no México. O dirigente romeno devia assistir à cerimónias da investidura do novo presidente costarriquenho, Rodrigo Carrazo. (FP)

MANIFESTAÇÃO NA COLOMBIA

CALI — Dois autocarros foram incendiados em Cali (norte da Colômbia), durante manifestações organizadas para protestar contra a subida dos preços dos transportes urbanos. Os manifestantes, na sua maioria alunos do liceu, danificaram numerosos veículos antes de serem dispersados pela polícia. Por outro lado

LUIZ CABRAL NA ABERTURA DA ANP

Cont. da 1.ª página)

hino e empulando as bandeiras nacional e da organização, saudaram a Assembleia com palavras de ordem, várias: «Só no papel, não sim no dia a dia» e sóis mandados para servir a nossa causa, da África e do Mundo».

«Sabemos que a nossa terra marcha bem. Temos a certeza de que qualquer homem do povo, homem simples, honesto e consciente, sente que a nossa terra vai no bom caminho. Que o Partido está a cumprir pouco a pouco todas as promessas que fez ao nosso povo desde o início da luta de libertação nacional», salientaria o camarada Presidente durante a sua intervenção. Referindo-se à cooperação internacional, que considerou indispensável neste momento, lembrou que vamos ter que trabalhar com coragem para produzirmos tudo o que consumimos, sem o que não podemos avançar. Que temos que criar as condições para isso na nossa terra, pois que um país pede ajuda para o desenvolvimento da sua economia mas não para satisfazer as suas necessidades de consumo.

Quer elogiando os trabalhos dos responsáveis pelos diversos departamentos do Estado, pelo esforço desenvolvido, quer criticando a

atitude de alguns que, devido a falta de iniciativa espírito de criatividade e de disciplina no trabalho, muito pouco avançaram, o camarada Presidente a todos encorajou a prosseguir os seus esforços. Apontou as vias para uma melhor organização dos nossos trabalhos e aproveitamento dos nossos recursos, quer materiais, quer humanos, e da ajuda internacional que, frisou, deve servir os interesses do povo.

POLÍTICA INTERNACIONAL

Sobre a situação na África Austral, reafirmou o nosso total apoio ao povo do Zimbábue, Namíbia e África do Sul e aos seus movimentos nacionalistas. Condenou o ataque das tropas sul-africanas a Angola e o desprezo da Rodésia pelas resoluções da OUA para a solução dos problemas africanos e pelo reconhecimento da SWAPO como único representante da Namíbia.

Manifestando o receio da resolução dos problemas com a presença, na Rodésia, de tropas sul-africanas, facto que considerou um peão da Frente Patriótica afirmaria contudo que o papel fundamental está nas mãos da Frente Patriótica e da SWAPO, pois só a desenvolvimento de uma acção armada poderá levar o povo africano à independência.

cia. A ONU, diria ainda, é directamente responsável pela situação dos povos da África Austral.

Idêntica solidariedade reafirmou à luta do povo saharauí, «que tem direito à independência», o mesmo tempo que se manifestava contra a acção de Marrocos e da Mauritânia, países com quem temos boas relações e que nos deram uma grande contribuição para o sucesso da nossa luta, quer oferecendo armas, quer outro tipo de ajuda. Solidariedade total à OLP e ao seu Presidente. Arafat, que visitou recentemente o nosso país.

Referindo-se ao problema das Canárias, salientou que há que estar vigilante em relação a esses problemas, para evitar o risco de apoiar forças reacçãoárias em prejuízo das forças democráticas. Especial referência ao problema dos Açores e da Madeira, que o camarada Presidente considerou parte do território português. Recordou a visita a Portugal, visita essa decisiva para a procura de resolução de todos os problemas da guerra colonial e do reforço de cooperação em vários domínios.

Por outro lado, e referindo-se aos países vizinhos, o camarada Presidente reafirmou a nossa vontade de estreitar cada vez mais as relações de amizade e coope-

ração existentes, na base de política de boa vizinhança, tanto mais estes que sofreram na sua própria carne os crimes dos colonialistas portugueses na tentativa de aniquilar a nossa acção armada libertadora. Referindo-se ao problema que nos opõe neste momento a esses países, relacionado com a delimitação das águas territoriais, informou que isso irá ser discutido na base do interesse mútuo e das leis internacionais em vigor. Mas, assegurou, defendemos intransigentemente os interesses do nosso povo, sem que isso contribui para o esfriar dos laços de amizade e de cooperação entre os nossos países.

INICIO DOS TRABALHOS

Os trabalhos da primeira sessão extraordinária da segunda legislatura da ANP tiveram início na manhã de ontem, quarta-feira, com a leitura da mensagem de saudação da Assembleia Nacional da República irmã de Cabo Verde, pelo seu vice-presidente e chefe da delegação Olívio Pires. Em seguida, o Comissário de Estado das Finanças, Carlos Correia, apresentou o projecto do Orçamento Geral do Estado para o ano em curso. Durante a sua intervenção, o portador da pasta das Finanças explicou detalhadamente questões relati-

vas à elaboração do Orçamento e o critério seguido pelo Estado na atribuição de verbas aos diversos Comissariados e Departamentos estatais.

Iniciados os debates, vários deputados expuseram os problemas das regiões por eles representadas e dificuldades enfrentadas em vários domínios, nomeadamente das Obras Públicas, Agricultura, Saúde, Educação, Comércio e Justiça. Na sessão da tarde, à semelhança do que aconteceu no início da tarde anterior, o camarada Juvêncio Gomes, secretário da ANP, leu as mensagens das organizações de massas, representações nos locais de trabalho e de vários organismos do Partido e Governo. Assim, até este momento, já foram lidas as mensagens da JAAC de Região de Bolama-Bijagós, da Associação dos antigos Alunos da Escola Piloto, da JAAC de Bissau e do Comité dos trabalhadores da Administração dos Portos.

A noite, cerca das 21 horas, houve uma sessão cultural com a exibição do filme de curta metragem intitulado «O nascimento de uma Nação», sobre a luta de libertação na Guiné-Bissau.

ULTIMAS NOTICIAS

MUGABE NA ETIÓPIA

ADDIS-ABEBA — Roberto Mugabe, líder com Joshua N'Komo da Frente Patriótica do Zimbábue, chegou ontem a esta capital para uma visita surpresa à Etiópia.

A sua chegada declarou, que fôra ali pedir o apoio do povo etíope e uma ajuda diplomática e material a fim de intensificar o combate do seu povo e de levá-la a bom termo.

Na sede da OUA, não se tomara conhecimento do deslocamento de Mugabe que, no entanto, avistar-se-à concerta com o secretário geral, William Eteki M'Boumouah — (FP)

COOPERAÇÃO ETIÓPIA — LÍBIA

PARIS — Uma entrevista sobre a cooperação económica e técnica e o desenvolvimento das relações comerciais entre a Líbia e a Etiópia, reuniu terça-feira em Trípoli, o ministro das Finanças líbio, Mohamed Alzarrouk e Tesfaye Dinka ministro etíope da Indústria, anunciou a «Jana», captada em Paris.

O ministro etíope efectua actualmente uma visita à capital líbia. (FP)

NYERERE NO BURUNDI

BUJUMBURA — Julius Nyerere, presidente da República da Tanzânia, chegou na manhã de ontem a Bujumbura, para uma visita oficial de quatro dias ao Burundi, a convite do presidente Jean-Baptiste Bagaza. A descida do avião, o chefe de Estado tanzaniano foi acolhido pelo presidente Bagaza, os membros do Conselho Supremo Revolucionário e do Governo. (FP)

PETRÓLEO NO SUDÃO

KHARTOUM — «Importantes» jazidas de petróleo foram descobertas no Sudão, segundo o anúncio feito pelo diário Alayam (governamental).

Citando «fontes informadas» da capital britânica, o correspondente em Londres de «Alayam» escrevia na terça-feira que o Sudão poderá tornar-se dentro de alguns países, um dos principais países produtores de petróleo.

O jornal acrescenta que o presidente Nimeiry anunciará esta descoberta no decurso das cerimónias do aniversário da «Revolução de Maio», a 25 deste mês.

Estas jazidas foram descobertas pela companhia petroléira americana «Shefron», precisou o «Alayam». (FP)

Cooperação com Portugal

(Continuação da 1.ª página)

das Pescas de Portugal que foi recebido pelos camaradas Presidente Luiz Cabral e pelo camarada Comissário Principal, Francisco Mendes, teve encontros de trabalho com uma delegação guineense chefiada pelo camarada Joseph Turpin, secretário de Estados das Pescas e visitou várias empresas ligadas às actividades pesqueiras. No interior, visitou a estância turística de Bubaque e apreciou o projecto da pesca artesanal em curso naquela ilha.

«A todos os níveis, encontramos sempre carinho, compreensão a amizade e vimos que não era amizade encomendada. Mas uma amizade espontânea e que havia efectivamente uma ligação e uma compreensão muito grande entre o povo da Guiné-Bissau e Portugal, e o Povo português, que nós aqui representamos», afirmaria ainda aquele membro do Governo português, referindo-se às recepções com os mais altos responsáveis do Governo e aos contactos havidos durante a visita.

Depois de informar que foram estudados planos que irão permitir fazer coisas concretas e reais que interessem no domínio das pescas, tanto à Guiné-Bissau como a Portugal, o dr. Vasco Ferreira, citando uma frase de Amílcar Cabral, que não deve saltar o muro antes de chegar ao muro, porque senão há o perigo de esbarrar-nos nele. «E é assim, acrescentaria, pois

efectivamente, tudo tem fases e não devemos tentar queimar as fases, saltar certas fases. Porque julgamos que, se formos muito mais depressa, pelo contrário, esbarramos no primeiro barranco ou partimos a cabeça no primeiro muro. Portanto, é nesta consciência de objectividade de experiência que seguramente vamos construir qualquer coisa de concreto que seja de interesse para a economia da Guiné-Bissau e para a economia de Portugal».

Recordamos que a visita do dr. Vasco Ferreira das Neves foi antecipada por missão técnica da Secretaria de Estado das Pescas de Portugal, chefiada pelo seu inspector superior, dr. Vasco Cruz. Esta tinha por finalidade preparar a visita daquele membro do Governo e discutir com as autoridades locais ligadas às pescas, as perspectivas de cooperação entre os dois países. A este proposito, o secretário de Estado português informou que as duas partes trabalharam bastante em conjunto e esboçaram as linhas de trabalho e de cooperação entre os dois departamentos. Pois que, as pescas, também em Portugal, são prioritárias para a economia, tal como na Guiné-Bissau.

«Portanto, afirmou tudo quanto melhorarmos nas pescas tanto em Portugal como na Guiné-Bissau, será para bem da economia dos dois países e, consequentemente, para bem dos povos destes dois países».

Seminário sobre medicina tradicional

Cont. da 1.ª página)

africanos adquirissem uma certa experiência neste domínio, no sentido de se criar uma nova medicina. Participaram 17 médicos e oficiais da Saúde de 12 países africanos de expressão francesa e portuguesa.

Trata-se de um assunto que interessa praticamente a todos os países do Terceiro Mundo, e sobretudo a nós os africanos», salientou o dr. Manuel Boal que informou, durante a sua estadia de três semanas, os seminaristas visitaram várias instituições ligadas à Saúde, institutos de formação de quadros, hospitais regionais e distritais e instituições a nível de brigadas de produção ou de unidades de produção industrial. Na opinião do representante guineense, quase todos os delegados de países africanos sentiram que a experiência tem sido muito boa. — Confirmou por outro lado desejo da Guiné-Bis-

sau de tentar trazer à luz dos conhecimentos modernos os conhecimentos da nossa medicina tradicional praticada pelo «djambacos» e que hoje interessa todo o mundo, particularmente à direcção superior da Organização Mundial da Saúde.

Através das visitas às várias cidades e distritos, os delegados puderam estudar também o sistema de organização da formação de quadros e da assistência à saúde na República Popular da China. «Tivemos a possibilidade de ver que a assistência médica na China está popularizada. Quer dizer, mesmo nas comunidades mas periféricas há assistência médica organizada e as populações têm possibilidade de serem atendidas para escalões superiores de assistência médica, a nível de hospital da comuna ou do distrito e de hospitais da região

ou ainda municipais.

Nas suas declarações, o dr. Manuel Boal referir-se-ia ainda ao trabalho desenvolvido pelo Partido comunista chinês durante os 28 anos da existência da República, pois que há certas doenças que desapareceram, sobretudo por causa da acção das massas, especialmente com o desaparecimento das moscas e dos mosquitos em algumas regiões e a irradiação de certas doenças, comuns aos nossos países, e que são provocadas por parasitas.

Em Portugal, o camarada Manuel Boal contactou o director do Instituto Ricardo Jorge, sobre a formação de quadros de laboratório. Esta troca de impressões foi, em sua opinião, proveitosa. Por outro lado, constata que os quadros em estágio de especialização naquele instituto de medicina tropical têm tido bom aproveitamento.